

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

6



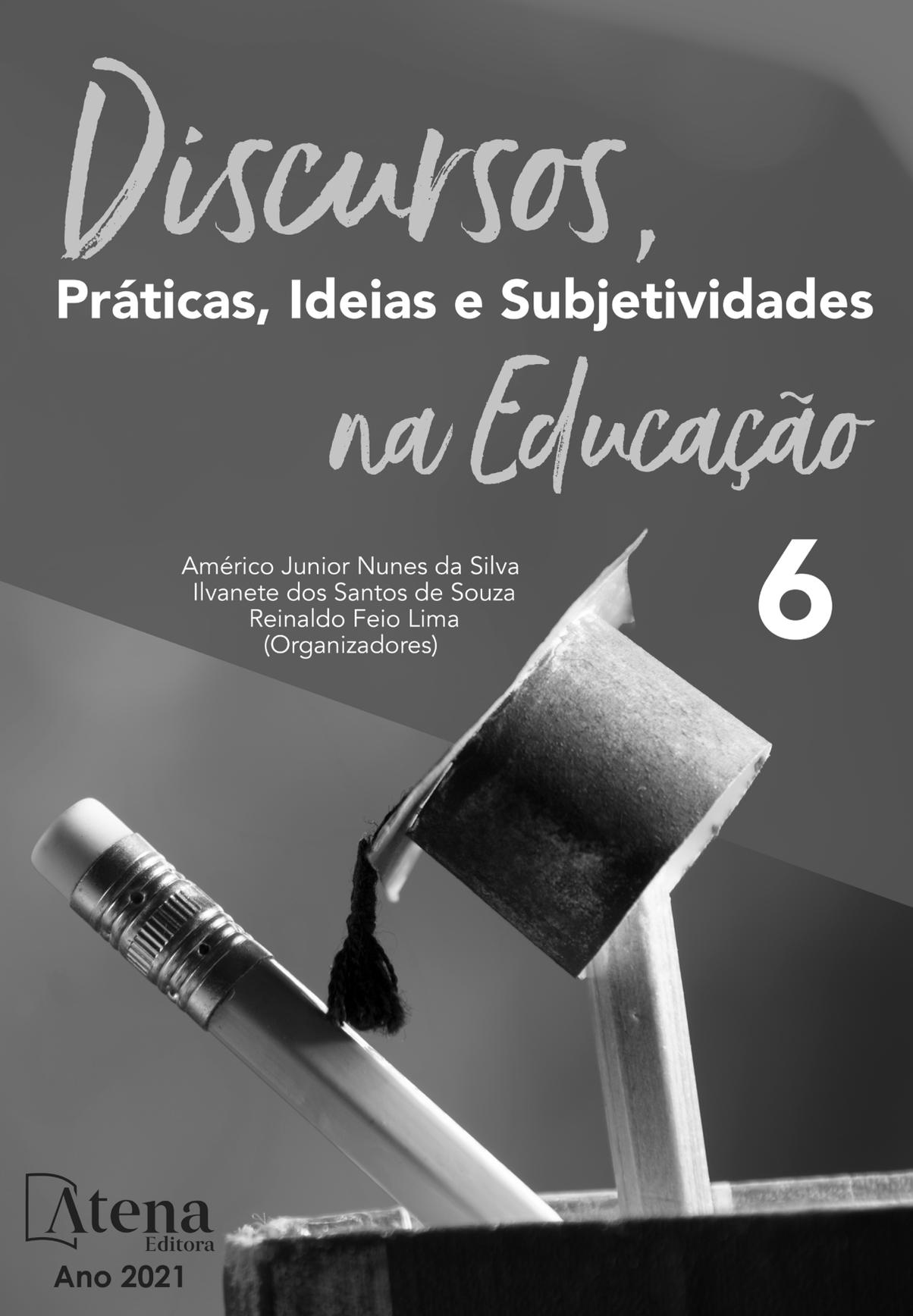
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

6



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-022-0

DOI 10.22533/at.ed.220212804

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldades relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO CONTINUADA E ADOECIMENTO DOCENTE: BASES HISTÓRICO-CRÍTICO-CULTURAIS PARA PENSAR POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO

Soraya Cunha Couto Vital

Vanderlei Braulino Queiroz

Sônia da Cunha Urt

DOI 10.22533/at.ed.2202128041

CAPÍTULO 2..... 12

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E IDENTIDADES DOCENTES: FORMAS DE RECEPÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ESCOLAS CAMPO

Carolinne Porto da Silva

Luciana Maria Viviani

DOI 10.22533/at.ed.2202128042

CAPÍTULO 3..... 26

CÁLCULO DE ÍNDICE DE EFECTIVIDAD: APLICACIÓN PARA ESTUDIOS DE GRADUADOS EN PROGRAMAS UNIVERSITARIOS

David Alberto García Arango

Cesar Felipe Henao Villa

Jovany Sepúlveda-Aguirre

Luis Fernando Garcés Giraldo

José Antonio García Pereáñez

DOI 10.22533/at.ed.2202128043

CAPÍTULO 4..... 36

O POSITIVISMO NO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Victoria Henrard

DOI 10.22533/at.ed.2202128044

CAPÍTULO 5..... 42

PRÁTICAS DE INCLUSÃO NO ATENDIMENTO ESCOLAR DOMICILIAR

Raquel Soares da Silva

Daiane de Liemes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.2202128045

CAPÍTULO 6..... 53

EDUCAÇÃO INTEGRAL PRESSUPOSTO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Abadia dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.2202128046

CAPÍTULO 7..... 62

ACESSIBILIDADE NO IFCE: ANÁLISE SITUACIONAL DOS NAPNES

Hellenvivian de Alcantara Barros

Kelma de Freitas Felipe
Patrícia Fernandes de Freitas
DOI 10.22533/at.ed.2202128047

CAPÍTULO 8..... 71

**CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS
EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Diane Rita Rupp
Rosemar Ayres dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2202128048

CAPÍTULO 9..... 81

A PROFESSORA LUCÍLIA BECHARA SANCHEZ: UMA PROFESSORA MODERNA

Francisco de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.2202128049

CAPÍTULO 10..... 94

**CATOLICISMO E POLÍTICA ÀS VÉSPERAS DO GOLPE MILITAR NO BRASIL: O
SISTEMA PAULISTA DE ENSINO NA ADMINISTRAÇÃO DO PADRE JANUÁRIO
BALEIRO DE JESUS E SILVA (1963-1964)**

Samuel José de Carvalho
Mauro Castilho Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.22021280410

CAPÍTULO 11..... 105

**ACESSIBILIDADE ATITUDINAL E OS ENTRAVES NA INCLUSÃO DO ESTUDANTE
COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO AMBIENTE ACADÊMICO**

Carolina Eckrich Canuto
Luciana dos Santos dos Anjos
Elisângela Bezerra Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.22021280411

CAPÍTULO 12..... 116

**A CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES(AS) DOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SAÚDE EM ESCOLAS COM DIFERENTES
CONTEXTOS**

Márcio da Mota Machado Filho
Ivana Fontoura Carvalho
Débora Velasque de Souza
Edward Frederico Castro Pessano
Maurício Cendón do Nascimento Ávila
Fernando Icaro Jorge Cunha
Marcos Corrêa Kemmerich
Francisco Mesquita Santos
Salette Pereira Zanella
Maria José Baltar de Azambuja
Mayara da Silva Lachmann

DOI 10.22533/at.ed.22021280412

CAPÍTULO 13	124
UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR AMPLIANDO O REPERTÓRIO CULTURAL DO ALUNO	
Cecilia Doracy Ulrich Regis Scarlet Karen Buzzi	
DOI 10.22533/at.ed.22021280413	
CAPÍTULO 14	136
LA GESTIÓN EDUCATIVA SEGÚN EL PENSAMIENTO DE JAIME CAICEO: UN ENFOQUE HISTÓRICO	
Estela Socías Muñoz	
DOI 10.22533/at.ed.22021280414	
CAPÍTULO 15	147
EDUCAÇÃO, DESAFIOS E DILEMAS DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: GÊNERO E A MULHER ENCARCERADA	
Tailan Cristina Maciel Vanessa Elisabete Raue Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.22021280415	
CAPÍTULO 16	158
O DESINTERESSE DOS JOVENS NA AULAS DE SOCIOLOGIA, EXISTE UM CULPADO?	
Jessica Laiane dos Santos Dildo Pereira Brasil Carlos Henrique Catuaba de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.22021280416	
CAPÍTULO 17	169
PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: PROCESSOS DE (TRANS) FORMAÇÃO COLABORATIVOS	
Isabel Tomázio Correia Manuela Matos So ia Figueira	
DOI 10.22533/at.ed.22021280417	
CAPÍTULO 18	181
A IMPORTÂNCIA DA DIVERSÃO NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA	
Gyslane Aparecida Romano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.22021280418	
CAPÍTULO 19	184
A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	
Aline Carolina Bassoli Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.22021280419	

CAPÍTULO 20.....	193
RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: REFLEXÕES DA GESTÃO ESCOLAR DIANTE DA AUSÊNCIA DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS	
Isabele Guimarães Ramos	
Jadson Justi	
Jamson Justi	
Edrilene Barbosa Lima Justi	
DOI 10.22533/at.ed.22021280420	
SOBRE OS ORGANIZADORES	209
ÍNDICE REMISSIVO.....	211

CAPÍTULO 16

O DESINTERESSE DOS JOVENS NA AULAS DE SOCIOLOGIA, EXISTE UM CULPADO?

Data de aceite: 03/05/2021

Jessica Laiane dos Santos

Estudante da Pós Graduação em TICs da Educação pelo IFSP Campus de Capivari/ SP
Capivari -SP
<http://lattes.cnpq.br/3919359076031198>

Dildo Pereira Brasil

Professor EBTT Substituto do IFSP- Campus Capivari. Doutor em Educação pela FE.USP
Capivari-SP
<http://lattes.cnpq.br/7253115286286853>

Carlos Henrique Catuaba de Oliveira

Estudante da Pós Graduação em TICs da Educação pelo IFSP Campus Capivari/SP
Capivari- SP
<http://lattes.cnpq.br/0684375024389711>

RESUMO: Este artigo pretende, inicialmente, discutir a qualidade na educação numa perspectiva mais ampla, traçando um panorama de como a educação não está conseguindo cumprir seu papel. Após essa visão geral, inicia-se uma discussão sobre as dificuldades da sociologia de ser incluída como disciplina obrigatória na matriz curricular do ensino básico. Pretende, ainda, destacar que a formação dos professores de sociologia sofreu os reflexos da resistência à inclusão da sociologia como disciplina obrigatória no ensino médio e, com isso, os professores passam a encontrar alguns obstáculos em suas atividades em sala de aula. A partir daí o artigo passa a demonstrar a importante trajetória da sociologia e, também, enumerar

alguns dos obstáculos que os professores de sociologia ainda enfrentam em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Sociologia no ensino médio; Docência.

THE LACK OF INTERESTES OF THE YOUTH IN SOCIOLOGY CLASSES, IS THERE SOMEONE TO BLAM?

ABSTRACT: This article intends, initially, to discuss the quality of education in a broader perspective, outlining an overview of how education is failing to fulfill its role. After this overview, a discussion about the difficulties of sociology to be included as a compulsory subject in the curricular matrix of primary education begins. It also intends to highlight that the education of sociology teachers suffered the reflexes of resistance to the inclusion of sociology as a compulsory discipline in high school and with this teachers start to find some obstacles in their activities in the classroom. From there the article goes on to demonstrate the important trajectory of sociology and also enumerate some of the obstacles that sociology teachers still face in the classroom.

KEYWORDS: Education; Sociology in high school; teaching.

INTRODUÇÃO

Antes de iniciar a discussão sobre a falta de interesse dos alunos nas aulas de sociologia é necessário entender que o problema da educação não se restringe apenas às aulas de

sociologia, mas à educação de modo geral.

É necessário, então, compreender e explicitar que a educação hoje não está desempenhando seu papel como deveria e, quando se fala isso, tenta-se destacar a deficiência da qualidade da educação. Com isso é possível perceber que o ensino está comprometido. Ao falarmos de qualidade na educação, estamos considerando todas as áreas de conhecimento (sociologia, filosofia, história, química, entre outras), todas estão com déficit, e essa realidade atinge professores e alunos de todo o Brasil.

Pellegrina (2012), que, em seus estudos, voltou a atenção prioritariamente para o Estado de São Paulo e Figueiredo (2012), cujo foco estava voltado mais para a educação municipal, chegaram basicamente à uma mesma conclusão; que a qualidade da educação, no município, no estado e no Brasil, não está sendo o que se espera para conseguir desenvolver as capacidades cognitivas das crianças e adolescentes, existem falhas com relação ao desempenho. “Com uma boa qualidade educacional, os alunos poderão aumentar seu capital humano e contribuir para o desenvolvimento econômico e social [...]” Figueiredo (2012. p.6). A citação acima apresenta uma discussão voltada para a questão do desenvolvimento econômico, mas podemos relacioná-la ao desenvolvimento social, a aprendizagem, como realmente deveria ocorrer, entre outras diversas questões que aqui não se terá espaço suficiente para se discutir.

Outra situação que deve ser levada em consideração é a questão do acesso à escola por todos, o que se costuma chamar de “democratização da escola”, esse acesso “universalizado”, nos aproximaria de um ideal que nos parece universal, isto é, do desejo de acesso à escola para todas as crianças e adolescentes de seis a dezessete anos de idade. Isso, no entanto, nos levaria a tratar todos como iguais no interior das escolas, mas, como sabemos, os alunos não são iguais, pelo contrário, como afirmam Leal e Yung (2015):

Isto se dá, normalmente, quando nos deparamos com a realidade do fracasso escolar, atribuído, muitas vezes, às dificuldades da escola e do docente em lidar com as especificidades socioculturais, linguísticas e de construção cognitiva de distintos “cidadãos concretos”, oriundos de diferentes estratos sociais e modelos culturais plurais. Leal; Yung (2015. p. 777).

A partir do momento em que tentamos dar tratamento igual para todos os alunos, é que fica claro o fracasso escolar, e isso porque as escolas não conseguem dar um tratamento igual para seus alunos, pois, eles são muito diferentes uns dos outros e o docente, muitas vezes, não está preparado para lidar com essas diferenças, especificidades socioculturais, linguísticas e de construções cognitivas apresentadas pelos alunos reais com que se deparam no cotidiano da escola.

Neste artigo vamos tratar de algumas questões que norteiam as discussões sobre o ensino de sociologia no ensino médio. Vamos refletir sobre os problemas que os professores de sociologia enfrentam, tendo o foco voltado para a falta de interesse dos alunos por essa área de conhecimento dentro das salas de aula. Para compreender o contexto que gera

esse desinteresse, é necessário conhecer e reconhecer os obstáculos enfrentados pela educação brasileira e que não se encontram apenas na área da sociologia, e não atingem apenas esses professores e alunos.

IDAS E VINDA DA SOCIOLOGIA

Para compreender as dificuldades que a sociologia enfrenta nas escolas hoje, precisamos conhecer um pouco de sua trajetória na educação brasileira.

A primeira proposta com relação a entrada da sociologia no ensino básico, ocorreu entre os anos de “1890-1897, com a Reforma Benjamin Constant, a disciplina foi inserida como obrigatória nos cursos preparatórios (6º e 7º anos secundário), mas não foi posta em prática” Moraes (2003. p. 7). Então, a primeira discussão com relação a inserção da sociologia como disciplina obrigatória aconteceu no final do século XIX, mas, como podemos perceber, não foi efetiva.

A segunda ocorreu entre os anos de “1925-1942, com a reforma Rocha Vaz, a disciplina se tornou obrigatória e seus conteúdos passam a ser exigidos nas provas de vestibulares para o ensino superior, a Reforma Francisco Campos de 1931 reforça esse caráter obrigatório” Moraes (2003. p. 7). Nesse momento a sociologia começa a ter seu conteúdo cobrado nos vestibulares. Porém, em 1942-1961, com a Reforma de Capanema, a sociologia volta a ser excluída do currículo, não mais é obrigatória. Moraes (2003. p. 7). Aqui é possível perceber as idas e vindas da sociologia, em 1890 é inserida como disciplina obrigatória, mas não é posta em prática, em 1925 volta a ser obrigatória e seus conteúdos são exigidos nos vestibulares, em 1942 é excluída novamente dos currículos, não mais aparece como obrigatória.

1961-1971, a sociologia aparecia no curso normal como sociologia educacional, com a Lei nº 4.024/61, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a disciplina passa a figurar como componente optativo no curso colegial, entre uma centena de outras disciplinas [...]. (MORAES, 2003, p. 7).

Apartir de 1961 a sociologia aparece como sociologia educacional, mas apenas como disciplina optativa, entre muitas outras, não tendo grande avanço nesse período. De 1971 a 1982, a disciplina, que até esse momento era optativa, começa a enfrentar dificuldades para ser incluída no ensino médio, devido ao preconceito que levou a disciplina a ser confundida com o socialismo. Com isso, podemos perceber o quanto a disciplina sociologia era pouco conhecida naquela época, pois, do contrário não teria sido confundida com o socialismo. Necessário lembrar que nesse período vivia em plena ditadura militar. Nesse período o ensino médio passou por transformações e tornou-se ensino profissionalizante, com a exclusiva intenção de formar mão de obra técnica e barata para as multinacionais que, a partir dos anos 50, começaram a se instalar no território brasileiro. (MORAES, 2003)

Nos anos de 1982 - 1986, em especial no Estado de São Paulo, a resolução SE nº 236/83, que possibilitou a inclusão da sociologia a disciplina obrigatória à grade curricular do ensino secundário. E, assim, começa a restaurar sua credibilidade. “Em dezembro de 1996 é promulgada a nova LDB (Lei 9394/96), que no seu artigo 36, parágrafo 1º, inciso III, estabelece que: ao final do ensino médio o educando demonstre: domínio de conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania” Moraes (2003. p. 8).

A última decisão legal com relação a sociologia foi sua inclusão como disciplina obrigatória no ensino médio determinada pela Lei 11.684 de 02 de junho de 2008. A sociologia como podemos perceber passou e sofreu muitas repressões ao longo da história da educação brasileira. E, como destaca Mascarenhas (2012), essas interrupções da sociologia como disciplina legalmente inserida no currículo do ensino médio em diversos momentos da história da educação, geraram, e geram ainda, visíveis e incontestáveis dificuldades no desenvolvimento do saber sociológico. Essas interrupções contribuíram, também, para o desconhecimento e a desvalorização da sociologia na formação do aluno de nível médio.

PARA UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA

A formação dos professores tornou-se um tema pertinente a partir da aprovação da lei de 2008, que retoma a obrigatoriedade da sociologia no ensino médio.

Moraes (2010), destaca uma questão que deve ser considerada. A sociologia sofreu tantas resistências até ter sua obrigatoriedade no ensino médio aprovada e, além disso, a formação dos professores de sociologia está muito defasada. Analisemos duas considerações sobre essa defasagem:

[...] a primeira é que a formação do bacharelado não é suficiente, embora necessária para garantir ao professor as condições para o exercício das atividades de ensino – não basta saber o conteúdo; a segunda, é que se pode pensar na licenciatura, e não exclusivamente o bacharelado, também como um espaço de pesquisa. (MORAES, 2010, p.1).

Uma formação em bacharelado realmente não é o suficiente para que se atue como professor, pois esse profissional, que seria o sociólogo, não teria os conhecimentos básicos para poder trabalhar dentro de uma sala de aula, não teria conhecimento de didática, não saberia como transmitir conhecimento para seus alunos, pois, não basta saber o conteúdo, é necessário saber trabalhar com ele, conhecer métodos que o faça chegar de maneira acessível aos jovens estudantes.

Outra ideia sobre a formação do professor, é a retirada da pesquisa do domínio dos bacharelados, pois, a licenciatura também é um espaço de pesquisa e deve começar a ser utilizado pelos professores.

Outra questão, que deve ser reconsiderada, seria uma revisão do currículo do curso

de Ciências Sociais, para se tentar achar um equilíbrio entre a formação do bacharelado e da licenciatura, a proposta seria ver o que realmente é necessário para a formação de um bacharel e o que é necessário para formar um licenciado, pois a formação de professores, dentre eles o de sociologia ainda é muito limitada, “que é a meia dúzia de disciplinas pedagógicas mais o estágio” Moraes (2010. p. 2). É necessário, uma maior valorização na formação dos professores, mais espaço na academia para o aprimoramento da formação e do aprendizado que lhe é necessário, isto é, de sua preparação efetiva como um profissional da educação.

Até o momento foi apresentado uma discussão em torno da formação dos professores, em específico dos professores de sociologia e da falta de estrutura para sua formação. Mas além da formação de um professor de sociologia que precisa passar por mudanças, muitos docentes que lecionam essa disciplina sequer são formados nela, nesta área de conhecimento, não possuem o mínimo domínio dos conteúdos, não sabem, muitas vezes, nem mesmo a importância e a relevância dela para os alunos.

O profissional da educação possui competência num determinado campo, por ele possuir um conhecimento que os outros não têm. No entanto, na prática, isso não ocorre, basta ver que não é pouco comum encontrarmos profissionais da educação desenvolvendo atividades de competência de outro (MASCARENHAS, 2009, p.220).

Isso pode explicar o motivo de encontrarmos, com facilidade, não formados na área ministrando aulas de conteúdos que não são de sua competência. Muitas vezes as comunidades escolares dividem as competências por áreas de conhecimento e não por áreas específicas do conhecimento, levando o profissional de humanas, a ministrar aulas de sociologia “sem nenhum problema” e, claro está que isso não ocorre apenas com a sociologia. Temos também na atual LDB destacado que somente pode ministrar aula para o ensino médio o profissional que tenha o título de licenciado, mas isso infelizmente não demarca o espaço específico de cada área de atuação, deixando em aberto à atuação de diferentes professores, em diferentes áreas, basta ser professor para pode atuar, não importa sua área de formação. (MASCARENHAS, 2009)

Este artigo foi proposto a partir de uma problematização realizada durante o estágio realizado entre os anos de 2015 e 2016, foram três semestres de estágio, em duas escolas estaduais localizadas no interior de São Paulo, a partir de agora será realizado conexões entre as bibliografias e a experiência vivida nos estágios. Então as escolas serão nomeadas, por determinação legal, uma de escola A e a outra de escola B.

Voltando a discussão que foi realizada com relação a formação do docente, que muitas vezes os professores assumem disciplinas que não correspondem à sua área de formação, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos. Na escola A foi isso constatamos. A professora que lecionava sociologia para todos as salas do ensino médio, não era formada na área, sua formação era em letras, disciplina que ela lecionou durante

quinze anos. Quando questionada com relação do porque não mais lecionava língua portuguesa, área em que era formada, mas assumia as aulas de sociologia, sua resposta foi bem clara: porque 'sociologia não é importante, assim não sou cobrada'. É perceptível que, estes professores, além de, muitas vezes, lecionarem disciplinas que não pertencem à sua formação, quase sempre têm enorme desinteresse pelos conteúdos das disciplinas que lecionam.

Na escola B, o professor de sociologia era formado na área, estudou ciências sociais na Universidade de São Paulo na década de 80, formado tanto em bacharel como em licenciatura, ele sabia a importância da sociologia para seus alunos. Para ele a disciplina tinha muita importância e significado na vida dos alunos e na sociedade.

ALUNOS: UMA REALIDADE A SER COMPREENDIDA

Como aponta Dayrell (2007), existe algum consenso da importância do ensino de sociologia no Ensino Médio, o mesmo não vem sendo praticado na implementação concreta dos currículos escolares. Esse ensino se mostra importante quando paramos para ver as especificidades dos alunos nesse nível de escolarização, pois, os jovens nessa fase da vida passam por demandas e necessidades que são próprias da idade. E o ensino de sociologia deve aparecer nesse contexto de suas vidas, principalmente, para lhes proporcionar a compreensão dos fatos que estão ocorrendo ao seu redor.

Os jovens têm uma certa tendência ao desinteresse pelas coisas de sala de aula, pois, seu mundo está cheio de tecnologias, amores platônicos, e todas essas coisas se tornam mais importante que a aula. Então, esses alunos reclamam que as aulas não são interessantes, junte-se a isso a descrença dos jovens em suas próprias capacidades, o que os deixa desinteressados na aprendizagem. Porém, quando vamos ouvir os professores, ouvimos destes que o problema da escola são os alunos e que estes, quando desanimados, acabam por desmotivar a aula e o próprio professor.

Para buscar entender essa zona de conflito, busca-se entender as tensões e desafios que os jovens passam no ambiente escolar, eles estão inseridos num mundo de mutações, a todo momento, que acabam por afetar suas vidas direta ou indiretamente, o que interfere na produção social desses indivíduos, e também no tempo e espaço. Devemos buscar entender essa condição juvenil, compreender sua cultura, suas demandas e necessidades. E com isso trazer nas aulas de sociologia não apenas um conteúdo maçante, mas sim algo que motive e mostre as diversas situações nas quais este jovem pode estar inserido.

Mas o que é juventude? Dayrell (2007) define juventude como uma categoria que é construída socialmente. A juventude é marcada pela sua diversidade e dinâmica, que vai se transformando conforme as mutações sociais ocorrem. "Na realidade, não há uma juventude e sim jovens, enquanto sujeitos que experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se insere". Dayrell (2007. p. 3).

Há diversas condições juvenis, uma delas é o trabalho, podemos constatar com esse exemplo o quanto é difícil a vida de jovens das camadas populares, pois esses jovens enfrentam desafios que devem ser considerados, pois precisam trabalhar para poder ajudar em casa e estudar, o estudo acaba sendo uma visão de um futuro melhor para ele e sua família. Com o trabalho esses jovens buscam recursos para ter o mínimo de lazer, o namoro ou consumo. (DAYRELL, 2007)

Outra dimensão da condição juvenil, que deve ser destacada, é a sociabilidade, estudos desenvolvidos com relação a essa dimensão, tentam sinalizar sua centralidade, que se desenvolve em grupos pares, geralmente em espaços e tempos de lazer e diversão, mas também pode ser encontrada em espaços institucionais, exemplos de espaços institucionais, seriam, a escola ou até mesmo o ambiente de trabalho. O que podemos chamar de grupos e/ou turma de amigos, é uma referência na trajetória da juventude: é com esses grupos que eles organizam seus programas de amigos, conversam, “trocamos ideias”, e buscam dentro desse contexto de amizade tentar se afirmar perante esse mundo dos adultos, com isso eles criam um “eu” e um “nós”.

A sociabilidade expressa uma dinâmica de relações, com as diferentes gradações que definem aqueles que são os mais próximos (os “amigos do peito”) e aqueles mais distantes (a “colegagem”), bem como o movimento constante de aproximações e afastamentos, numa mobilidade entre diferentes turmas ou galeras. (DAYRELL, 2007, p.5)

A última dimensão é com relação a condição juvenil, será a transição para a vida adulta. Os jovens, como já foi destacado vivem um vai e volta, em diferentes formas de lazer, se integram e diferentes grupos de amigos, e o mesmo acontece com as mudanças de gostos musicais por exemplo. Com relação a sua vida afetiva, o que predomina é a ideia de ‘ficar’ não querendo criar nenhum tipo de compromisso com relações amorosas. A vida dos jovens podemos concluir que é um constante “vaivém”. (DAYRELL, 2007)

Esse contexto de reconstrução/ mudanças a todo momento que os jovens vivem, que torna cada vez mais difícil definir modelos de transição para a vida adulta, pois a trajetória tem uma tendência a serem individualizadas, formando assim diferentes percursos para essa passagem. “Podemos dizer que, que no Brasil, o princípio da incerteza domina a vida dos jovens, que vivem verdadeiras encruzilhadas de vida, nas quais as transições tendem a ser ziguezagueantes, sem rumo fixo ou predeterminado” Dayrell (2007. p.7).

Quando se vive de perto com jovens, acaba sendo fácil perceber todas essas condições juvenis aqui demonstradas. Nos estágios realizados nas escolas A e B, foi possível perceber todas essas mudanças e diferenças entre os jovens. Nas duas escolas era perceptível os diferentes grupos de amigos/colegas, sendo os mais populares, os considerados “nerds”, grupos de jovens que compartilhavam do mesmo gosto musical, o mesmo estilo de roupas, entre outros. Mas foi muito interessante perceber a mudança, migração, de um grupo para outro, pois, com o passar do tempo, os jovens mudam de

gostos, de percepções, de preferências e, assim, mudam de amigos e de grupos. Isso ocorre porque estão em constante reconstrução, em constante busca de sentido para vida, à procura de uma vida, um estilo de vida que seja deles próprios e não imposta desde fora.

O que chamou a nossa atenção, é que cada jovem tem uma vida, particular e individualizada, que está em reconstrução constante, cada um tem sua realidade própria, às vezes trabalham (nas duas escolas havia, alunos que já trabalhavam, e esses alunos sempre estavam cansados, na maioria das vezes dormiam durante as aulas), outros apenas estudam, vivem conflitos com seu próprio “eu”. No entanto, os professores quase sempre não sabem o está acontecendo com seus alunos, muito menos como lidar com todas essas questões, diferenças e transformações. Então, lecionar para adolescentes é um constante desafio, pois, eles têm suas particularidades, e quando o docente não saber lidar com estas particularidades e trabalhar a partir delas, certamente não consegue despertar nos jovens o interesse pelas aulas.

O jovem vivencia uma tensão na forma como se constrói como aluno, um processo cada vez mais complexo, no qual intervêm fatores externos (o seu lugar social, a realidade familiar, o espaço onde vive, etc.) e internos à escola (a infra-estrutura, o projeto político-pedagógico, etc). No cotidiano escolar essa tensão se manifesta não tanto de forma excludente, ser um jovem ou ser aluno, mas sim, geralmente, na sua ambiguidade de ser jovem e de ser aluno. (DAYRELL, 2007, p.9)

Como podemos observar, os jovens passam por problemas para se definir como um estudante e jovem ao mesmo tempo, pois hoje a educação separa essa relação entre a educação e a juventude, o que deixa o aluno perdido. Pois o discente não consegue se ver como um aluno e jovem ao mesmo tempo, já que esses dois termos, nas condições vividas hoje pelas escolas, se tornam ambíguos, o que não era para acontecer. A educação era para fazer parte da vida dos alunos como jovens, era para ajudá-los no seu cotidiano, na sua vida, a ver o mundo de maneira crítica. A sociologia deveria ter e, efetivamente tem, papel fundamental nessa relação, na compreensão que o jovem tem do mundo ao seu redor, mas hoje já não consegue cumprir esse papel.

Os jovens já passam por problemas diversos, vivências e dificuldades que os deixam perdidos em suas decisões, estão em reconstrução o tempo todo. A educação deveria ser um “porto seguro” para eles, o lugar e o ambiente que ajudaria esses jovens/adolescentes a se descobrirem e se reconhecerem no mundo e com o mundo e, também, com os outros, os iguais e os diferentes. É na escola que eles deveriam receber a melhor orientação para descobrir como se relacionar com o mundo e com as pessoas à sua volta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a discussão da dificuldade da sociologia na entrada como uma disciplina obrigatória para os alunos do ensino médio. A sociologia sempre sofreu com seu

vai e vem no ensino brasileiro, e isso ocorreu por causa de interesses políticos, pois, como sabemos a sociologia é uma ciência crítica, que está dentro da escola para formar pessoas críticas com relação aos seus direitos, às questões políticas, econômicas, educacionais. A disciplina está presente para auxiliar na formação dos alunos, para que eles possam sair de sua zona de conforto em que, muitas vezes, se encontram, para ajudá-los a ver e enfrentar a realidade como ela é. E, por esse motivo, a sociologia não era bem-vinda, dependendo dos interesses políticos de cada momento/período histórico, então, a solução era tirar a disciplina da grade curricular para, em outra situação, quando fosse considerada importante ou necessária, voltar ao currículo escolar. Como percebemos ao longo do artigo, muitas vezes a sociologia entrava como disciplina obrigatória, outras vezes como disciplina optativa.

Por causa de todos esses obstáculos que a sociologia enfrentou durante muitas décadas, as pessoas nem mesmo sabem do que trata essa disciplina e/ou ciência. Por isso, também, em alguns momentos ela foi confundida com o comunismo, ou com o socialismo. E isso aconteceu, e acontece ainda, devido a falta de informações e conhecimento sobre o que, realmente, é a sociologia. esse desconhecimento gera muitos e diversos preconceitos sobre essa disciplina.

Com as mudanças que a sociologia sofreu, as entradas e saídas da grade curricular, nas universidades, ela passou a ser procurada mais para formação bacharelado, e menos para a formação nas licenciaturas. Isso aconteceu porque as pessoas licenciadas em sociologia quase não tinham espaço e condições para a atuação com seus conteúdos. Em 2008 a sociologia volta aos currículos escolares como uma disciplina obrigatória para o ensino médio. No entanto, não havia professores formados na área para assumir as aulas de sociologia. Com isso professores de outras disciplinas começaram a assumir a disciplina, mas, como sabemos, esses professores, formados em outras áreas do conhecimento, não tinham domínio dos conteúdos da matéria e, por isso, não conseguiam passar aos alunos a importância da disciplina. Transformando-a, assim, em uma disciplina chata, desinteressante e desnecessária na perspectiva dos alunos. “A legitimação do ensino de sociologia fica espremida entre “a matéria chata” e a “matéria inútil”. O senso comum em torno da sociologia apresenta questões como: “não vi, não estudei e não gostei”; ou “não cai no vestibular, para que serve isso?” Paim; Santos (2009. p. 135).

Um dos motivos que leva ao desinteresse pelas aulas de sociologia nas escolas, tem origem no conjunto de obstáculos enfrentados por ela para conseguir espaço no currículo do ensino médio, para se consolidar como disciplina obrigatória. Agora, a partir do momento em que conseguiu isso, estamos diante do desafio de mostrar aos alunos, aos professores e a comunidade escolar e do entorno, sua importância. Para isso, no entanto, precisamos de professores formados e preparados para lidar com as diversas situações adversas que devem enfrentar nas salas de aulas. Porém, esse é um passo que ainda está por ser dado.

Outro caminho que cruza com o que foi descrito acima, são os próprios alunos, com suas dificuldades e diferentes realidades. Como vimos os jovens estão em constante processo de reconstrução, vivem diferentes realidades e estão inseridos em um mundo que também está em constante mudanças. Então, não é uma tarefa muito fácil conseguir a atenção dos alunos, uma vez que estão muito ligados a tudo, a internet, celulares, amigos, família, isto é, estão inseridos e envolvidos em um ciclo muito complexo de sua existência. Com isso é fácil o aluno “perder a atenção”, não se interessar, quando ele pensa que aquilo não tem nada a ver com ele e com sua vida. Uma questão fundamental, para os jovens tudo precisa ter uma utilidade, precisa servir para algo, por exemplo, a sociologia precisa ser importante para se passar no vestibular, caso contrário se torna inútil e desnecessária. Vivemos em uma sociedade em que tudo precisa ter utilidade clara e imediata, se não tiver deve ser jogado fora. O desafio, então, passa a ser quebrar com esses preconceitos e também com essa noção de utilidade que hoje é dado a tudo. Os alunos precisam de conhecimento, de olhar crítico, para poder dar sentido às suas relações. E isso pode ser construído entre os alunos e seus professores, só precisam encontrar os melhores caminhos para trabalharem juntos.

REFERÊNCIAS

- DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana Batista. **Juventude e Escola: Reflexões sobre o ensino da Sociologia no ensino médio**. Recife-RE. XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. 2007.
- FIGUEIREDO, Claudia Maria Gomes de. **Dois ensaios sobre a qualidade da educação e sua relação com o bolsa família e gastos educacionais no Brasil**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais.-MG. Doutorado Acadêmico em Economia Aplicada. 2011.
- LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. **Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato :Estudos de caso no Distrito Federal**. Revista Sociedade e Estado. v. 30. n. 3. 2015. p.773-796.
- MASCARENHAS, Alexandra Garcia. **A Trajetória as sociologias no ensino médio: a falta de tradição e fragilidade da disciplina**. Pelotas- RS. IX AnpedSul. 2012.
- MASCARENHAS, Alexandra Garcia. **Sociologia no ensino médio: trabalho docente e formação**. In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (orgs). A sociologia vai à escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro. FAPERJ. 2009. p. 217-229.
- MORAES, Amaury César. **Desafios para a implementação do Ensino de Sociologia na escola média brasileira**. São Paulo. Cadernos Nupps. 2012. p.1-10.
- MORAES, Amaury César. **Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato**. São Paulo. Revista Tempo Social. v.15. n. 1. 2003. p. 6-20
- PAIM, Rodrigo; SANTOS, Sebastião. **Nunca estudei e não gostei: desafio de quebrar preconceitos sobre o ensino de sociologia**. In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (orgs). A sociologia vai à escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro. FAPERJ. 2009. p. 125-140.

PELLEGRINA, Heitor Sandes. **Impactos de curto prazo do programa bolsa família sobre o abandono e desempenho escolar do alunado paulista.** Universidade de São Paulo. São Paulo- SP. Mestrado em Economia. 2011.

SILVIA, Ileize Luciana Fiorelli. **Fundamentos e metodologias do ensino de sociologia na educação básica.** In: In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (orgs). A sociologia vai à escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro. FAPERJ. 2009. p. 63-91.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 43, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 115

Acessibilidade atitudinal 105, 106, 107, 113

Adhemar de Barros 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Afetividade 181, 183, 196

Alunos com deficiências 53, 55, 57, 58, 108, 109

Ambiente 13, 15, 23, 24, 27, 42, 43, 48, 50, 51, 54, 57, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 121, 127, 134, 163, 164, 165, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 195, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206

Análisis envolvente de datos 26, 28, 30

Aprendizagem 3, 7, 8, 9, 20, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 71, 72, 73, 75, 79, 86, 92, 108, 110, 114, 115, 124, 125, 127, 131, 132, 134, 135, 155, 159, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210

Atendimento domiciliar 42, 44, 45, 47, 49

B

Benjamin Constant 36, 38, 39, 40, 160

C

Calidad de la educación 136

Calidad educativa 26, 30, 35

Catolicismo 94, 100, 103

Ciência 36, 37, 38, 48, 62, 63, 70, 80, 84, 93, 123, 166

Comte 36, 37, 38, 39, 40, 41

Covid-19 50, 124, 134

D

Deficiência visual 105, 106, 113

Diversão 164, 181, 182, 183

Docência 10, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 25, 46, 78, 79, 93, 158, 167, 168, 209

Docentes 1, 4, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 72, 79, 85, 87, 110, 112, 113, 120, 121, 140, 141, 162, 170, 178, 186

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 21, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Educação pré-escolar 169, 170, 172, 176, 179, 180

Encarceramento 147

Enfoque histórico 136, 137

Enfrentamento 1, 2, 3, 7, 8, 9, 153

Ensino 2, 3, 4, 7, 9, 18, 19, 27, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93, 94, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 131, 134, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 206, 207, 208, 209, 210

Escola 6, 12, 14, 19, 21, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 72, 73, 75, 76, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 102, 104, 108, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 131, 134, 135, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola regular 43, 53, 55, 57, 63, 110

Estágio supervisionado 12

Estudios de graduados 26

Experimentação 19, 38, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

F

Família 21, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 99, 108, 112, 136, 164, 167, 168, 184, 186, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Formação continuada 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 79

Formação de professores 2, 6, 10, 12, 18, 19, 25, 82, 93, 108, 161, 162, 209, 210

G

Gênero 5, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 208

Gestión educativa 136, 137, 143

Gestor escolar 193, 195, 207, 208

I

Identidades docentes 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Inclusão 6, 42, 43, 49, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 155, 158, 161, 184, 186, 189, 190, 191, 210

Inclusão escolar 53, 57, 58, 60, 61, 70, 105, 108, 114, 115, 190

Índice de efectividade 26, 28, 29

Interação 12, 14, 20, 22, 23, 24, 42, 45, 46, 51, 57, 59, 60, 64, 72, 75, 106, 127, 171, 182, 183, 186, 187, 190

Interdisciplinaridade 124, 125, 134

J

Januário Baleeiro 94, 95, 96, 97, 99, 100, 103, 104

L

Lucília Bechara Sanchez 81, 82, 84, 85, 93

M

Matemática 37, 38, 50, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 120, 123, 178, 181, 182, 183, 189, 209, 210

Matemática moderna 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93

Metodologias de ensino 71

Moderna 36, 39, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 115

Mulher 84, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

O

Orientações curriculares 169, 170, 180

P

Política educacional 94, 101

Práticas educativas 71, 73, 74, 78, 124, 127, 131, 134, 147, 148, 154, 209

Práticas pedagógicas 169, 171, 172, 174, 175, 179, 208

Q

Qualidade de vida 64, 116, 117, 123, 186, 191

R

Repertório cultural 124, 125, 126, 134

Republicanismo 36

S

Saúde ambiental 117

Sistema estadual de ensino 94

Socioambiental 117

Sociologia no ensino médio 158, 159, 161, 167

T

Teoria histórico-cultural 1

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

6

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

6

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021